



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) À LUZ DOS PRINCÍPIOS E EIXOS DA POLÍTICA DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

Marlen Cristina Mendes Leandro; Maria Ana Paula Freire; Ana Regina Sant'Ana de Oliveira.

Secretaria Municipal de Educação do Recife. marlenleandro@hotmail.com

RESUMO

A formação continuada de professores(as) tem sido alvo de um incessante debate no cenário nacional de educação. Neste artigo discutimos a viabilidade da proposta de formação da Rede Municipal de Ensino do Recife, cujo objetivo é oportunizar aos docentes uma formação continuada pautada nos Princípios e Eixos da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, sendo os Princípios a Solidariedade, a Liberdade, a Participação e a Justiça Social; e os Eixos a Escola Democrática, a Diversidade, o Meio Ambiente e a Tecnologia. Analisamos em que medida estas formações pautadas nestes Princípios e Eixos têm contribuído para a prática pedagógica dos docentes. Para chegar a estas conclusões, foram estudadas as avaliações das formações, as socializações de experiências, as temáticas das trilhas e a matriz curricular da rede; esta análise possibilitou verificar que professores e professoras tem caminhado para a construção de práticas pedagógicas diversificadas e inclusivas.

Palavras-chave: Política de Ensino, Formação Continuada, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Política de Ensino da Rede Municipal do Recife é um documento escrito a muitas mãos, cujo processo de criação teve início em 2010. Baseado no princípio da coletividade, professores e professoras foram ouvidos e as ideias e práticas exitosas destes foram contempladas na escrita do documento. Esse movimento foi responsável por colocar em evidência uma construção democrática onde as ideias daqueles que estão no cotidiano escolar contribuíssem para ser o alicerce do documento.

Os Princípios e Eixos da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife são pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica (2013). Com o intuito de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino da cidade do Recife, a Política de Ensino busca mostrar às professoras e professores, através dos direitos e objetivos de aprendizagem, que é possível e viável ter um documento que norteie a sua prática de ensino, contribuindo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

para aprofundar seus conhecimentos e contemplar os estudantes da Rede Municipal do Recife de forma holística, pensando em sua formação não só cognitiva mas também emocional.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo mostrar em que medida os Princípios e Eixos da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife têm contribuído para agregar as práticas pedagógicas inclusivas e diversificadas dos professores e professoras do Ensino Fundamental dos Anos Finais da Rede Municipal do Recife.

No cenário atual da educação brasileira são muitas as expectativas em relação a uma educação que contemple a diversidade. De acordo com Gomes e Silva (2011), uma educação para diversidade passa por uma política de formação para professores e professoras que:

Exige, também, que os centros de formação desenvolvam uma competência teórica e prática que seja capaz de acompanhar as diferentes formas de aprender e de conhecer e as peculiaridades dos sujeitos socioculturais a fim de entender como se dá a construção social e cultural dos professores, das professoras, dos alunos e das alunas enquanto sujeitos. (GOMES E SILVA, 2011:22)

Sendo assim, a Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Educadores do Recife Professor Paulo Freire trabalha na perspectiva da formação teórica e prática levando em consideração as competências e habilidades que os docentes precisam desenvolver para respeitar e valorizar as diferenças, tentando dar subsídios para que os docentes possam compreender que o processo de aprendizagem é composto por peculiaridades que fazem parte da história de cada sujeito envolvido no processo de ensino aprendizagem. Para valorizar esse processo e dar ênfase aos fatores sociais e culturais a Rede Municipal adota a Política de Ensino como norte para suas ações.

Pautada nos Princípios éticos da Solidariedade, Liberdade, Participação e Justiça Social, a Política de Ensino tem o intuito de valorizar as práticas desenvolvidas nas escolas, de dar voz aos estudantes e colocar a disposição de todos e todas que compõem a comunidade escolar um documento que seja implementado no seu cotidiano, onde sejam sugeridos caminhos que efetivem a valorização das diferenças.

Os Eixos da Política de Ensino – a Escola Democrática, a Diversidade, o Meio Ambiente e a Tecnologia – estão presentes no processo de Formação Continuada dos professores e professoras e são responsáveis pelo posicionamento político das formações. Com base nesses Eixos, a Formação Continuada oferecida aos professores e professoras da Rede Municipal do Recife contribui com o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

fortalecimento das políticas educacionais que valorizam a diversidade.

A ideologia presente na Política de Ensino nos remete ao que Freire denominava de Pedagogia da Liberdade: “É a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos.” (FREIRE, 1967). Desta maneira, a Formação Continuada que é pensada e colocada em prática na Rede Municipal do Recife segue o conceito que Freire definiu para a Pedagogia da Liberdade. Elaborando um trabalho pautado na liberdade e participação de todos que tem se construindo um pensamento para uma educação de qualidade com foco no aprendizado do estudante e no prazer de ensinar e aprender do docente.

O trabalho desenvolvido na Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Educadores do Recife Professor Paulo Freire tem embasamento teórico nos cadernos da Política de Ensino e nas Trilhas de Formação, que estão sendo implementadas pela Secretaria de Educação do Recife e que propõem a criação de diversas temáticas para as diferentes etapas e componentes curriculares, tanto de forma presencial quanto a distância; com isso as professoras e professores podem, dentro de sua área de interesse, estruturar os “caminhos” da sua formação. Todas as temáticas têm o objetivo de consolidar a implantação da Política de Ensino.

METODOLOGIA

A formação de professoras e professores da Rede Municipal do Recife, de acordo com os Princípios e Eixos da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, foi efetivada no ano de 2015, mais especificamente no mês de fevereiro. O presente artigo fará uma análise metodológica do primeiro semestre de 2016, quando as formações continuadas de professoras e professores já estavam com a implementação da Política de Ensino bem consolidada e com uma nova abordagem baseada na organização das Trilhas de Formação, elaboradas pela gestão da EFAER – Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Educadores do Recife Paulo Freire, composta pela coordenação pedagógica, formadoras e formadores, com base nas sugestões contidas nas avaliações das formações oferecidas às professoras e professores.

A Trilha compreende vários segmentos (Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos). Essa organização forma um organograma de serviço da formação, com temas específicos a serem seguidos durante o ano letivo. A primeira organização compreende os anos de 2016-2017, do qual é gerado um documento de orientação para oportunizar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

a todos/as os professores/as da Rede Municipal ampliar suas competências em relação às suas áreas de atuação. Os componentes curriculares de Ciências, Geografia e História, exemplificados neste trabalho, elaboraram suas trilhas de acordo com cada Matriz Curricular de referência, presente no documento oficial da Política de Ensino da Rede.

O processo das formações ocorre a partir do momento inicial do planejamento com a elaboração das situações didáticas, da escolha do referencial teórico, da disponibilidade de recursos didáticos e referências bibliográficas. A partir desse momento, deve-se levar em consideração a Matriz Curricular do componente e o bimestre a que se refere à formação; desse modo, tudo o que for planejado poderá, de fato, contribuir com a prática pedagógica de cada professor e professora participante em suas escolas junto aos estudantes. Esse é o verdadeiro objetivo da Formação Continuada da Rede Municipal: contribuir com práticas mais eficazes para o trabalho docente, convidando-os a serem participantes efetivos, contribuindo com sua formação e dos seus pares e, conseqüentemente, para a formação de estudantes críticos e participativos.

As trilhas, alinhadas à Matriz Curricular, permitirão um alinhamento no currículo de todas as escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife, independentemente da sua localização geográfica, oportunizando ao estudante um currículo mínimo e obrigatório em qualquer escola municipal que estiver frequentando; e mais ainda, no caso da necessária transferência para outra unidade de ensino desta mesma Rede, não haverá nenhum prejuízo à sua trajetória escolar inicial. O planejamento, muitas vezes, ocorre com um grupo ampliado de professores(as) formadores(as), já que a Escola conta com Grupos de Trabalho do GTERÊ (Grupo de Trabalho em Educação das Relações Étnico-Raciais), GTES (Grupo de Trabalho de Educação em Sexualidade), Meio Ambiente e Dimensão Integrativa.

A segunda etapa é a formação continuada propriamente dita. Nesta etapa, os professores e professoras de cada componente curricular do Ensino Fundamental Anos Finais, no dia específico e pré-estabelecido pela Rede Municipal de Ensino, sendo Ciências nas segundas-feiras, Geografia e História nas quartas-feiras, deixam suas unidades de ensino e se dirigem à EFAER – Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Educadores Paulo Freire para participar da formação. O local conta com dois auditórios, uma biblioteca, um laboratório de informática com vinte *notebooks*, e sete salas nas quais encontramos equipamentos multimídia. As formações ocorrem regularmente uma ou duas vezes por mês, sendo a frequência e quantitativo de encontros já fixas no calendário de formações anuais. O professor ou professora tem a opção de escolha em relação ao turno que deseja ou pode frequentar, sendo, manhã, tarde ou noite.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De acordo com Tardif (2002) quando os professores (as) são questionados sobre seus saberes eles destacam:

Um saber-fazer pessoal, falam dos saberes curriculares, dos programas e dos livros didáticos, apoiam-se em conhecimentos disciplinares relativos às matérias ensinadas, fiam-se em sua própria experiência e apontam certos elementos de sua formação profissional. (TARDIF, 2002:18)

Essas ações que são destacadas pelos professores (as) em relação aos seus saberes estão contidos na proposta de Formação Continuada da Rede Municipal do Recife, quando se respeita os anseios e ideias dos docentes sobre que tipo de formação continuada lhes é atrativa, que tipo de formação continuada satisfaz as necessidades de suas salas de aula.

As formações são ministradas por duas/dois formadoras/es de cada componente curricular e, de acordo com o tema proposto, existe a possibilidade da participação de outros grupos de trabalho como a Dimensão Integrativa, GTERÊ, GTES e Educação Ambiental. Esses grupos trabalham na Escola de Formação ministrando e/ou participando na elaboração das formações, que apresentam um caráter diversificado em relação à forma e conteúdos trabalhados, com fundamentação teórica, discussão, atividades individuais ou em grupo e socialização de experiências, possibilitando ao professor(a) embasamento teórico e experiências para o trabalho desenvolvido em sala de aula. Através das socializações de experiências verificamos que as propostas e atividades discutidas e desenvolvidas nas formações são efetivadas pelos docentes nas salas de aula da Rede Municipal do Recife.

De acordo com a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife “O compartilhar dos processos de refletir sobre o ‘ensinar e aprender’ fortalece essa rede de comunicação que vem se constituindo ao longo dos últimos anos [...]” (RECIFE, 2014). Esse fortalecimento do compartilhamento do processo de ensinar e aprender é significativo, pois evidencia que é possível realizar um trabalho focado no estudante como protagonista do seu processo de ensino aprendizagem.

A terceira etapa consiste na análise da formação, baseada nas avaliações realizadas pelos professores (as) no término de cada formação. Este momento é muito significativo, pois é através desse instrumento avaliativo que outros direcionamentos poderão ser feitos e decisões poderão ser tomadas. A avaliação é escrita, individual e não é necessária identificação. Os professores (as) tem a opção de assinalar no instrumento avaliativo as opções: muito bom, bom, regular ou insuficiente. As categorias analisadas são o tema, a metodologia, a condução do trabalho, os recursos utilizados, a oportunidade para compartilhar experiências, ideias e conhecimentos, a relação com a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

prática da sala de aula, a participação, contribuição (auto-avaliação). As críticas ou sugestões são discutidas pelo grupo técnico de formadores (as), coordenadores/as e gestão da EFAER para reconduzir, se necessário o planejamento das futuras formações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas socializações de experiência e nas avaliações realizadas pelos (as) professores (as) sobre as formações foi possível verificar que os itens tema, metodologia, oportunidade para compartilhar experiências, ideias e conhecimentos e relação com a prática de sala de aula são bem avaliados e trazem como resultados a implementação dos Eixos e Princípios da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife na prática pedagógica do professor.

A princípio apresentaremos os dados relativos às fichas de avaliação; para esta finalidade serão utilizados os resultados de algumas avaliações das formações de Ciências, Geografia e História, escolhidos aleatoriamente e apresentados em gráficos. De acordo com Lakatos e Marconi “a representação dos resultados estatísticos com elementos geométricos permite uma descrição imediata do fenômeno.” (LAKATOS E MARCONE, 2003: 170), desta maneira os resultados representados nos gráficos corroboram para evidenciar os aspectos positivos das formações, quando apresentam percentuais significativos para os itens “muito bom” e “bom” em detrimento dos itens “regular” e “insuficiente”.



Figura 1: GRÁFICO RELATIVO À FORMAÇÃO DE CIÊNCIAS OCORRIDA EM
22/02/2016



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Este é o gráfico da formação de Ciências do dia vinte dois de fevereiro de dois mil e dezesseis, cujo tema foi “Planejamento para o Protagonismo no Ensino de Ciências da Natureza”, e cujo item avaliado foi a relação com a prática da sala de aula e o que o professor (a) poderá utilizar na sua prática pedagógica. As avaliações revelaram que a maioria dos professores (as) apontam como boa a relação com as suas práticas didáticas.



Figura 2: GRÁFICO RELATIVO À FORMAÇÃO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA OCORRIDA EM 13/04/2016

O tema da formação do dia treze de abril de dois mil e dezesseis foi “As Especificidades no Processo de Avaliação na Disciplina de Geografia e História”; nessa formação analisamos o item oportunidade para compartilhar experiências ideias e conhecimentos, e por meio da ficha de avaliação percebemos que a maioria dos professores avaliaram bem.

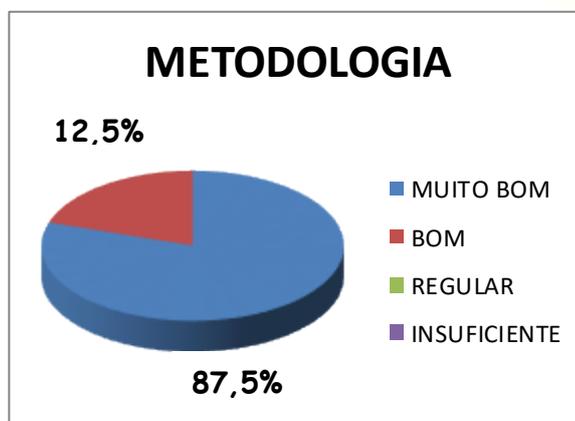


Figura 3: GRÁFICO RELATIVO À FORMAÇÃO DE CIÊNCIAS OCORRIDA EM 09/05/2016



O tema da formação do dia nove de maio de dois mil e dezesseis foi “Do Real ao Virtual no Ensino de Ciências da Natureza”, abordando dois eixos da Política de Ensino, Meio Ambiente e Tecnologia. A formação foi realizada em parceria com o Espaço Ciência, a metodologia foi avaliada como muito bom ou boa pelos professores.

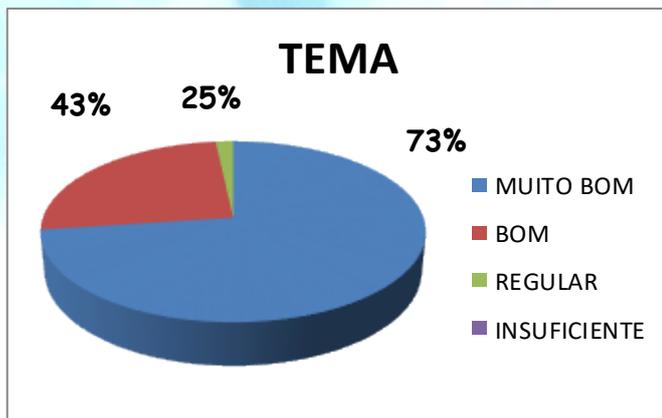


Figura 4: GRÁFICO RELATIVO À FORMAÇÃO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA OCORRIDA EM 25/05/2016

O tema da formação do dia vinte e cinco de maio de dois mil e dezesseis foi “Educação em Direitos Humanos”. Como podemos observar no gráfico acima os professores avaliaram o tema como muito bom ou bom, esses resultados são semelhantes em várias formações.

Outra fonte que é utilizada para verificar o caminho oferecido aos professores(as) consiste nas socializações de experiências que ocorrem em diversos momentos das formações, onde os professores socializam suas práticas através de relato oral, mostrando aos demais colegas presentes o que tem realizado em sala de aula, e colocam à disposição dos demais as situações didáticas e reflexões que tem realizado a partir do que é discutido nos encontros mensais de formação. As socializações de experiências acontecem tanto nas discussões durante as formações, como também em momentos reservados para esta finalidade. Em Ciências da Natureza, Geografia e História foram socializadas experiências relativas aos Eixos da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, Tecnologia, Meio Ambiente, Escola Democrática e Diversidade, agregando à prática pedagógica dos professores e professoras do Ensino Fundamental dos Anos Finais da Rede Municipal do Recife ações pedagógicas inclusivas onde as concepções de cada educador são fundamentais para dar visibilidade e fortalecer o que Tardif (2002) chama de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“tudo é saber”; consideramos o professor(a) como cientista, pesquisador que contribui através de sua prática pedagógica para um processo de aprendizado rico em significados.

CONCLUSÕES

Pensar em formação continuada exige uma reflexão da ação que está sendo desenvolvida para que professores e professoras participem de maneira efetiva do seu processo de formação, levando para o cotidiano escolar reflexões e debates que fomentem práticas pedagógicas inclusivas. Essa é a concepção e proposta da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife que propõem aos docentes formações focadas na relação entre teoria e prática.

Muitos são os desafios da Educação Básica, porém é através de Políticas Educacionais voltadas para atender os anseios de docentes e estudantes que construímos uma educação voltada para o respeito às diferenças. De acordo com Gomes e Silva (2011) uma educação para diversidade não pode ficar a critério da boa vontade ou da intuição de cada um. Se faz necessário desenvolver competências, e os educadores e educadoras devem estar conectados com seus processos formadores. Destacamos que estes processos de formação são resultados de investimentos de governos, mas também são produtos resultantes do investimento que professores (as) devem fazer em torno de sua formação inicial e continuada.

A Política de Ensino da Rede Municipal do Recife destaca:

São muitos as (os) educadoras (es) que vêm assumindo cada vez mais uma identificação com as questões sociais e ambientais, com a realidade vivida por suas e seus alunas (os), o que acaba interferindo em sua prática educativa, na escolha do que deve ser objeto de ensino em sala de aula, provocando questionamentos a respeito do olhar que até então era dado aos mesmos. (RECIFE, 2014:98)

É esta identificação que professores(as) mostram em seus relatos de experiências e em suas observações acerca do que é proposto pela Secretária de Educação do Recife em relação à Formação Continuada que é oferecida. Quando se coloca como objeto de estudo o olhar que educadores(as) possuem em relação a sua prática torna-se muito mais verdadeiro seu processo de formação continuada, que é pautado na troca de experiência na relação dialética entre o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

saber fazer e como fazer tendo como eixo norteador para quem estamos fazendo uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

GOMES, Nilma Lino. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: subsídios para atualização da organização curricular**. / Élia de Fátima Lopes Maçaira (Org.), Katia Marcelina de Souza (Org.), Marcia Maria Del Guerra (Org.). 2 ed. Recife: Secretaria de Educação, 2014. (Caderno 1)